

Despedidas e Saudades

Despedidas e Saudades

Jerffeson Morais

M827d Morais, Jerffeson, 1981

Despedidas e saudades, Morais Jerffeson, Serra – ES: Auto
Publicado, 2020. 107 p.; 21 cm

ISBN 9798687754804

1.Poesia brasileira I. Título

CDD – 82.1

CDU – 821.134.3(81) -1

Direitos autorais © 2020 Jerffeson Moraes Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é coincidência e não é intencional por parte do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do autor.

Capa: Taís Moraes

Este livro é minha despedida de um ciclo de vida de tantas vidas que já vivi até agora, de conselhos e fracassos, e das poucas vitórias. Saudades do foi e principalmente do que ainda não pude ver, sentir, abraçar ou saber. É um prelúdio aos que são capazes de sentir saudades sem medo de chorar ou sorrir. Dos que respeitam as dores da vida ou as dores da morte, principalmente aos que aceitam que o ser humano tem direito a muitas vidas e a terem mortes dignas e democráticas, mesmo que seja dentro de uma única e mal vivida vida.

Agradeço imensamente à minha amada família Gomes de Moraes que nos piores pesadelos e angústias da minha vida sempre esteve a meu lado, a tudo suportando, segurando minhas mãos, dando-me motivos para continuar mesmo quando tudo me parecia perdido. Enquanto minha alma morria e sobrevivia muitas vezes por dia e mesmo assim meus amores nunca deixaram de me amar e plantar saudades e despedidas das quais eu nunca poderei retribuir a altura e grandeza, que eles tanto merecem.

SUMÁRIO

Fugas e fragilidades.....	15
As pessoas mudam ou se revelam?	16
O tempo	17
Carcoma	20
Deus é amor, mas quer distância	21
Qual e quando.....	27
Bichos	29
O vento	32
Ato de coragem.....	35
Nega maluca	38
Viridis.....	41
Independência	44
Plantio e colheitas	49
Permutação	57

Saudades	62
Sobre tempo e memória	65
Por vezes	68
Torpor	70
Sem velas e flores.....	72
Sobras	74
Perto demais de mim.....	76
Minha tormenta amada	78
Lençol freático eu sou	80
Sobre olhares.....	82
A luz, a que veio?	83
O vento e eu.....	84
Cordialmente	86
Sabores	88
Açoite e delírio.....	89
Últimos acordes	90

Notas e festas	91
Antissetembrismo.....	92
Agro é tóxico.....	93
Aladeando por aí.....	94
Invisível	95
No ventre bate um novo coração	96
Hotel de terrores	97
Não há sutura para ti.....	98
A fonte	99
Meu encontro.....	100
Levezas e medos.....	101
Sem fármacos	102
Castelos e riscos	103
Enfermidade de amar	104
Amor não é amar	105
Essa noite não.....	106

Versos em cartas 107

Fugas e fragilidades

Sexta-feira, 28 de agosto de 2020
16:39

Eu não sou mais forte
Que minhas dores
Meus amores
Ou meus temores.

Sou tão frágil quanto
O vidro do aquário
O amor perdido
Ou coração em estilhaço.

Não estou isento a nada
Em meio a esta estrada
Ando cada vez mais perdido
Não encontro minha amada

Que deve estar
A desvencilhar do amor
Fugindo para algum lugar
Para nunca me encontrar

As pessoas mudam ou se revelam?

Sábado, 29 de agosto de 2020
16:39

Às pessoas vezes mudam
Outras se revelam.
Às vezes se revelam
Sem ao menos mudarem

Outras mudam
Sem se revelarem
Ou apenas ficam
Mudas sem mudar

Ou querem apenas
Viver sem se mostrar
Talvez não se revele
É só mais uma forma
De se revelar

Seja como for
Existe tão pouca coisa
Que não nos faça mudar
Mesmo sem querer nos revelar

O tempo

Sábado, 29 de agosto de 2020
19:49

O tempo é o senhor de tudo
É a quarta dimensão do espaço
Está sempre além de ti e de mim
E não se importa com que faço

O tempo é um livro de muitas páginas
Nas quais escrevemos nossos atos
Mesmo não sabendo escrever
É um não arbítrio sem contrato

O tempo não se importa
Se vamos viver ou morrer
Paquerar ou sofrer de sabor
Não se importa com tratos

Ele desconhece e tudo sabe
Não dá trela a lei do retorno
Pouco importa com que vamos fazer
Podemos agir como gente ou rato

Ver tudo e sempre se cala
A nossa dor ou sorte nada lhe diz
Podemos traçar nosso enredo errado
Seja escrita com pincéis ou com giz

Somos nós que decidimos
Quantas linhas ou folhas usar
Para escrever nossas besteiras
Coisas que não podemos apagar

O tempo não faz juiz de valor
Vivendo errado ou não
Ele sabe tudo e o que iremos finalizar
O ponto final é nossa última ação

Depois disso nada importa
Nem com as pessoas que irão ler
Suas coisas tão mal-arranjadas
Pois só diz respeito a você

Despedidas e Saudades
Jerffeson Moraes

Nada retroagem no tempo
Nem Deus e nem ninguém
Assim ele nos deixa ir em frente
Pois ele não encarcera ninguém